DIVERTE-TE AINDA MAIS COM *AS TAYLORS* ENQUANTO OUVES A *PLAYLIST* ESPECIAL DOS CAPÍTULOS

the 1

Fifteen

Treacherous

A Place in this World

You're On Your Own, Kid

You Belong With Me

So It Goes . . .

Paper Rings

Stay Stay Stay

How You Get The Girl

invisible string

mad woman

Mastermind

Jump Then Fall

Untouchable

hoax

Electric Touch

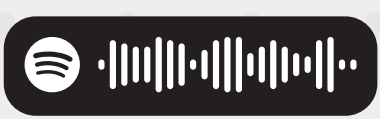
Glitch

Now That We Don't Talk

Dear Reader

Hits Different

So High School



Para a Jen Calonita — a minha irmã swiftie.
Não consigo imaginar fazer estes livros com mais ninguém.
Quem diria, quando nos conhecemos há tantos anos,
que os nossos caminhos se cruzariam assim,
para dar vida ao projeto mais bonito de todos?
És, para todo o sempre, feita de luz de estrelas.

AS TAYLORS



Teffy



Taylor



Tay



TS

O nosso *chat* (A versão das Taylors)

TAYLOR 🐝: Taylors! Estamos prontas para entrar na nossa Era do Secundário?

TAY TAY 🎉: SIMMMMM! Encontramo-nos aqui para falarmos de tudo sobre o NOSSO PRIMEIRO DIA NO SECUNDÁRIO!

TS ⚽: Tenho de treinar

TAYLOR 🐝: TS! Tens o dia todo para treinar

TAY TAY 🎉: Treinaste o VERÃOOOO INTEIROOOOO!

TAYLOR 🐝: Vai a correr para casa da Tay Tay!

TEFFY 📚: Por favor, TS. *Diz que sim em vez de não*

TAY TAY 🎉: EXATAMENTE!

TAYLOR 🐝: Vais dizer que não à nossa Teffy? E ignorar os conselhos da Mãe? A sério?

TS ⚽: Credo… sabem mesmo como pressionar uma pessoa

TAYLOR 🐝: Isso é um sim?

TS ⚽: Sim, sim, sim, sim!

TAY TAY 🎉: É esse o espírito!

UM
the 1

— Bem-vinda ao secundário, ele esteve à nossa espera! — canta a Tay Tay ao abrir a porta da frente para a Teffy.

A Teffy gostava de estar tão entusiasmada quanto a amiga com o secundário — ou com qualquer outra coisa, na verdade. Mas é precisamente por isso que se dão tão bem. A Tay Tay adora estar no centro das atenções, enquanto a Teffy prefere ficar sozinha, a ler e a escrever.

— Anda cá! — A Tay Tay abraça-a com força. — Eu sei que ensaíamos umas músicas mais antigas no outro dia, mas quando é que tenho direito a mais uma obra-prima da Teffy?

— Em breve, espero — responde a Teffy, embora ande com dificuldades. É difícil escrever canções de amor quando nunca se teve um namorado. Só fraquinhos não correspondidos. Talvez seja essa a melhor parte de ser escritora, imagina ela. Pode observar de longe e inspirar-se. Embora, ultimamente, sinta que não tem feito mais nada senão observar.

A Tay Tay conduz a Teffy pelo corredor da casa, que a Teffy conhece tão bem como a palma da sua mão. A casa da Tay Tay tornou-se o ponto de encontro oficial das Taylors desde que se conheceram no primeiro dia do 5.º ano. Vive apenas com o pai, por isso não está cheia de irmãos como a casa da Taylor. E fica ao

lado de uma quinta de árvores de Natal, por isso tem um quintal enorme e uma piscina.

— Hum, cheira mesmo bem — comenta a Teffy, inspirando o aroma quente a especiarias que paira na casa.

A Tay Tay e o pai começaram a aventurar-se na cozinha no último ano, e as Taylors têm-se aproveitado bem disso — ou seja, devorando bolachas e *brownies* deliciosos.

— Fizemos bolachas de *chai*, a versão da Taylor, claro! — A Tay Tay bate palmas, entusiasmadíssima, e dá um saltinho como se estivesse em modo de *cheerleader*. Traz uma saia curta de pregas cor-de-rosa e os caracóis castanhos presos em dois pompons. — Mas não é tudo. Olha o que comprei para ti na Vintage!

A Tay Tay corre até ao grande sofá no centro da sala e levanta uma blusa roxo-escura, de manga comprida e estilo camponesa.

— É tão *folklore*, não achas? É mesmo a tua cara!

E é mesmo a cara da Teffy. Enquanto a Tay Tay está claramente na sua era *Lover*, cheia de tons pastel, a Teffy prefere os tons outonais e acolhedores de *folklore* e *evermore*.

— É perfeita, obrigada!

A Tay Tay senta-se no chão com as pernas cruzadas.

— Acho que podias usar com uns calções de ganga e aquelas botinhas pretas giras.

A Teffy deixa-se cair ao lado dela.

— Podes escolher todos os meus conjuntos para este ano?

— Sabes que agora já não podes voltar atrás! — ri-se a Tay Tay, dando um encontrão na Teffy, antes de parar e olhar para ela com atenção. — Está tudo bem?

— Sim — responde a Teffy, embora provavelmente sem grande convicção. — Só um bocadinho nervosa por causa de amanhã.

O que, na verdade, é o maior eufemismo do ano. A Teffy está *apavorada* com a ideia do secundário. Claro que devia

estar aberta a novas possibilidades, no entanto ela não gosta de mudanças.

— Olha, lembra-te do que aconteceu quando começaste o 2.º ciclo. Conheceste-me!

— E a mim! — exclama a Taylor Perez, irrompendo pela sala, o cabelo negro a saltitar-lhe atrás. — A porta estava aberta… Oh! Que cheiro maravilhoso é este? — A Taylor passa pela Tay Tay e a Teffy, indo diretamente para a cozinha. — Imagino que estas bolachas sejam para nós? — Ela nem espera por uma resposta. — Agora são! — Volta com uma bolacha na boca e um prato com mais algumas. — Onde está a TS?

— Ela vem — responde a Teffy, confiando que a TS cumprirá a palavra. Pelo menos, espera que sim.

A Taylor dá uma bolacha a cada uma das amigas.

— É melhor que a TS apareça — diz, num tom que mais parece uma ameaça. — Eu sei que ela anda ocupada a preparar-se para a época de futebol, mas todas nós temos coisas a acontecer.

Como a Teffy bem sabe. As suas amigas são incríveis. A TS é uma atleta de topo e passou o verão inteiro ocupada com a liga de futebol. Depois há a Tay Tay, que intensificou as aulas de ginástica para se preparar para as audições das *cheerleaders* da Secundária Harrison, e a Teffy tem a certeza de que ela vai entrar. E a Taylor… bem, a Taylor é a Taylor. Passou o verão a trabalhar no programa de verão dos parques e centros recreativos, o que lhe assentava que nem uma luva. Ela adora mandar nas pessoas. E é mesmo boa nisso. Já a Teffy… Bem, ela tem os livros e a música. Leva uma vida tranquila. Sem dramas. Gosta disso. Só que, por vezes, sente que as amigas têm tanta coisa a acontecer que ela vai acabar por ficar para trás.

— Enfim — diz a Taylor, tirando um *kit* de pulseiras da mochila. — Vamos começar. Que pulseiras é que vamos fazer para

mostrar que somos incríveis, porque obviamente somos, mas também caloiras e, tipo, supercrescidas e tal? Que tal «Ano de Caloiras» e, entre parênteses, «Versão das Taylors»?

— Isso é um bocadinho longo, mesmo para nós — ri-se a Teffy.

— *Okay*, e se fizermos só com as iniciais, assim só *nós* é que sabemos o que significa? — sugere a Tay Tay.

— Sim! — concorda a Taylor, despejando as missangas e começando a trabalhar. — Ah, e já que vamos estar todas na mesma aula de manhã, vou despachar logo a cena dos nomes, pode ser?

A «cena dos nomes» foi o que as juntou no primeiro dia do 5.ºano. Acontece que ter quatro Taylors — todas com o nome por causa da Taylor Swift! — na mesma turma era muito confuso. Então, arranjaram alcunhas: a Taylor Bennett escolheu Teffy, a Taylor Johnson ficou Tay Tay, e a Taylor Perez fez questão de manter o nome. Sendo a mais nova de cinco irmãos, já tinha de partilhar tudo — e a maior parte da roupa era herdada —, por isso queria que o nome fosse só dela. Quanto à TS, o apelido dela é Shaw, então acabou por ficar assim naturalmente.

— Já que estamos a falar de alcunhas — começa a Tay Tay, levantando-se —, sinto que «Tay Tay» é *tão* 5.º ano, e agora quero ser só Tay. O que acham? Sou uma Tay? — E faz um pontapé alto.

— Tão *Tay* — diz a Taylor, acenando com a cabeça em aprovação. — Tão *Ensino Secundário*.

— Sim, Tay — concorda a Teffy, embora saiba que vai demorar um bocadinho a habituar-se.

Ouviu-se uma batida na porta.

— Finalmente! — grita a Taylor.

A Tay Tay — quer dizer, a *Tay* — salta do sofá e abre a porta de casa. Do outro lado está a TS, com os calções e a *T-shirt*

encharcados de suor. O rosto dela tem quase o mesmo tom que o cabelo ruivo e brilhante, apanhado num rabo-de-cavalo bem apertado.

— Olá, Tay Tay — cumprimenta a TS, antes de dar um grande gole na garrafa de água.

— Ai, ainda não soubeste? — responde a Tay com um sorriso rasgado. — Agora é só Tay, porque sou, tipo, muito madura e assim.

— Ah. Fixe. Mas *posso* continuar a ser imatura? — A TS faz uma cara de peixe, com os lábios repuxados para dentro.

A Tay passa-lhe um braço pelos ombros.

— Não te queríamos de outra maneira!

— Ufa. — A TS entra na sala e começa a alongar. — Olá.

— Espera lá, vieste *mesmo* a correr até aqui, TS? Eu estava a brincar! — diz a Taylor, a revirar os olhos castanhos.

— Tenho de estar na melhor forma possível, se quero entrar na equipa principal… *e* ser titular. — Depois tira da mochila um sumo verde com um aspeto horrível.

— Credo! Como é que consegues beber isso? — A Tay faz uma careta de nojo.

— Estás a falar da minha *bebida de eleição*? Olha, tens de arriscar a sério se queres passar logo para a equipa sénior no 10.º ano. E marcar golos! — Dá outro trago no sumo, e uma linha verde escorre-lhe pelo rosto abaixo. — Que posso eu dizer? Estou com um novo regime alimentar e sinto-me ótima.

— E vais mesmo conseguir entrar na equipa. — A Tay dá uma grande dentada na bolacha.

— Obrigada. — A TS senta-se com as pernas esticadas e tenta tocar nos dedos dos pés. — E toda a gente sabe que tu vais entrar para as *cheerleaders*, Tay.

— Espero que sim, embora vocês todas estejam a abandonar-me. — A Tay põe a mão na testa de forma dramática.

A Teffy sente uma pontada de culpa, mas, por mais que gostasse de ser *cheerleader* com as Taylors no ensino básico, prefere a segurança das bancadas. Além disso, já não é coisa só das Taylors. A TS desistiu no 6.º ano para se concentrar no futebol, e a Taylor anunciou este verão que não ia às audições, dizendo simplesmente: «Passo.»

Mais uma coisa que não vão partilhar no secundário.

— Mas e se eu não entrar? — O rosto da Tay contrai-se numa expressão de desagrado.

A Taylor resfolega.

— Por favor. Há sempre algumas certezas a que todos nos podemos agarrar. Primeiro, a Taylor Swift vai fazer um álbum icónico. Segundo, esta aqui vai ter sempre o caderno para escrever letras. — Ela aponta o queixo para a Teffy. — E terceiro, tu e a TS vão entrar nas vossas equipas.

— Força, Taylors! — A Tay salta para fazer uma espargata no ar.

— Exatamente! — A Taylor ri-se. — Quer dizer, *por favor*.

A Tay fica pensativa por um momento.

— Adoro que tenhamos objetivos. Oh! *Okay*, vamos todas dizer o que queremos para o 10.º ano. Esperem, ainda melhor. Vamos pedir um *desejo* e definir as nossas intenções para o novo ano letivo. — A Tay corre até ao balcão onde o pai guarda as chaves e trocos. Mexe por uns segundos antes de mostrar quatro moedas de um cêntimo com um ar triunfante. — Vamos lá!

Quando a porta do quintal se abre, a Teffy é abraçada pelo calor do ar de agosto e pelo cheiro familiar a cloro da piscina. Sorrindo, lembra-se de todas as memórias que têm passadas naquele quintal, a relaxar nas espreguiçadeiras de vime — ela e a TS costumam procurar abrigo do sol por baixo dos guarda-sóis grandes. Já fizeram de tudo ali, de churrascos a cantarolar as

suas músicas favoritas da Taylor Swift, que são, tipo, todas. A Teffy guarda aquelas memórias no coração, na esperança de que as coisas não mudem muito agora que estão no secundário.

A Taylor passa o braço pelo ombro da Teffy, apertando-a, como se pudesse ler-lhe a mente. A TS dá-lhe um toque na anca, enquanto a Tay avança, segurando a moeda junto ao peito.

— Eu começo. — A Tay fecha os olhos por um instante, acena levemente para si mesma e só depois volta a abri-los. — Este ano, vou entrar para as *cheerleaders*… obviamente, mas também quero começar uma banda com a Teffy.

O estômago da Teffy aperta-se, lembrando-se do desastre que foi o concurso de talentos do 7.º ano.

— Que tal, eu só continuar a escrever as músicas? — sugere.

— Mas és uma pianista e guitarrista incrível. *Por favor*. — A Tay pestaneja, o truque que usa para convencer o pai. Mas a Teffy não se vai deixar convencer assim tão facilmente.

A Tay deixa cair a moeda na piscina.

— Bem, agora está nas mãos do universo.

— Sou a próxima — declara a Taylor. — Vou dominar a escola.

— E isso é diferente da escola básica em que sentido? — pergunta a TS, a rir-se.

A Taylor vira-se para as amigas:

— Taylors, declaro oficialmente que vou candidatar-me a representante do 10.º ano. — Lança o cêntimo para a água.

— Ai, meu Deus, isso é perfeito! — A Tay dá um grito de apoio.

É perfeito, pensa a Teffy. A Taylor seria a melhor representante da turma. Sim, tem opiniões fortes, mas também defende quem precisa. Muitas vezes é a voz da Teffy quando ela tem dificuldade em falar por si própria.

— Quanto a mim — começa a TS. Olha para a água ondulante. — Vou ajudar a equipa sénior de futebol a ganhar o

campeonato estadual. — Depois atira a moedinha bem alto e, com a graça que vem de anos de treino, dá-lhe um pontapé certeiro, fazendo-a cair mesmo no centro da piscina.

— Gooooooooooooolo! — grita a Tay, festejando.

— E tu, Teffy? — pergunta a TS.

A Teffy olha para a moedinha que tem na mão. O coração começa a bater mais depressa. Na verdade, ela tem um desejo para este ano, algo que quer mesmo muito, mas tem medo de o dizer em voz alta, até às Taylors. Gostava de ter a confiança das amigas, mas esta não é daquelas coisas que se conquistam com esforço e dedicação. Revira a mente à pressa, à procura de algo para dizer.

— Hum, talvez arranjar um trabalho na By the Book?

— Que seca! — diz a Taylor, fazendo um som de desagrado com a língua. — Estamos no secundário. O desejo tem de ser algo divertido.

— Como formar uma banda comigo! — canta a Tay.

A Teffy sente as bochechas a corarem. Fecha os olhos e segura a moedinha junto ao peito. Inspira fundo, pede um desejo e atira-a para dentro da piscina.

— Então, o que é que desejaste? — pergunta a Taylor, num tom ansioso.

A TS dá-lhe uma palmada divertida no ombro.

— Deixa de ser cusca. A Teffy conta-nos quando quiser.

A Teffy sorri, agradecida, à TS.

— É justo. Muito bem, Taylors, vamos lá! — diz a Taylor, estendendo a mão. As outras três colocam as suas por cima da dela.

— A um início incrível no secundário!

— Um, dois, três… Vamos, Taylors!



Quando a Teffy chega a casa, é logo invadida pelo silêncio — bem diferente da casa da Tay. O irmão mais velho, o Charlie, ainda deve estar fora, e os pais têm passado cada vez mais tempo na loja, a Harrison by Design.

Ela sobe para o quarto. Antes de acender a luz, vê o Liam Yoon no quarto em frente ao dela. As famílias Yoon e Bennett são praticamente inseparáveis. Os pais são melhores amigos. O Alex Yoon é um dos grandes amigos do Charlie. A Jae, a mais nova dos Yoons, também é fã da Taylor Swift, por isso ela e a Teffy têm sempre assunto. E a Teffy e o Liam… bem, ele é o seu melhor amigo que não se chama Taylor. As duas famílias costumam ir de férias juntas no verão e jantam todos os domingos.

A Teffy fica ali por um instante a observar o Liam, mesmo já conhecendo cada traço do seu rosto: a curva do nariz, o maxilar marcado, os olhos escuros e os lábios cheios. Pisca as luzes do quarto para chamar a atenção dele. O Liam levanta os olhos do computador e sorri-lhe, calorosamente. Acena com a mão — e, num instante, o coração da Teffy está a bater como se quisesse saltar do peito.

O Liam ergue um dedo, como a pedir um instante, e começa a remexer na roupa. O quarto dele é dos mais desarrumados que a Teffy já viu — e ela é irmã do Charlie Bennett! A Teffy agarra no telemóvel, à espera de uma mensagem. Em vez disso, o Liam ergue triunfalmente um quadro branco. A Teffy desata a rir. Quando eram mais novos, costumavam escrever notas um ao outro assim.

Olha o que encontrei!, escreve o Liam.

A Teffy pega no seu próprio quadro, entusiasmada com a ideia de voltarem a essa tradição. Quer agarrar-se com força a estes momentos com ele. Antigamente, iam juntos de autocarro para a escola, mas isso deixou de acontecer no ano passado, uma vez

que o Liam é um ano mais velho. Depois, ele ficou atarefado com o futebol, o basquetebol, os amigos… e a Cat. A namorada. A Teffy engole em seco, como se tivesse um travo amargo na boca.

O Liam ergue o quadro outra vez: *Entusiasmada com o secundário*?

A Teffy faz uma careta, o que arranca uma gargalhada ao Liam. Mesmo àquela distância, ela consegue ver o brilho nos seus olhos. Ele passa a mão pelo cabelo preto e despenteado antes de voltar a escrever:

Tu consegues!

A Teffy gostava de sentir a mesma confiança que toda a gente parece ter em relação ao secundário. Foi o Liam quem a ajudou no primeiro dia do 2.º ciclo. Ela responde:

V*ou precisar de outro discurso motivacional.*

O Liam escreve de volta*: Tudo por ti, Téfs.*

O estômago da Teffy dá um salto. Pensa no desejo que fez junto à piscina. Aquele que não teve coragem de partilhar.

O que a Teffy mais quer, mais do que qualquer outra coisa, é que o Liam Yoon perceba que ela está completamente apaixonada por ele — e que sinta o mesmo.

O nosso *chat* (A versão das Taylors)

TAYLOR 🐝**:** É hoje o dia! Encontro no meu cacifo

TAY 🎉**:** FINALMENTE ESTÁ A ACONTECER!!!

TS ⚽**:** Que bom, escola

TAY 🎉**:** TS! Isto é UM GRANDE MOMENTO

TS ⚽**:** Adoro-te, Tay, mas tu achas que tudo é UM GRANDE MOMENTO

TAY 🎉**:** Isto É

TEFFY 📚**:** 😨

TS ⚽**:** Respira fundo, Teffy

TAYLOR 🐝**:** Estamos aqui para ti

TAYLOR 🐝**:** Agora vamos lá conquistar o secundário!

DOIS
Fifteen

Tu consegues. És forte. És confiante. És a Taylor Perez.

A Taylor repete este mantra para acalmar os nervos que ainda sente por estar prestes a começar o secundário. Sim, está um pouco ansiosa, mas nada comparado com as amigas. Quando se encontram junto ao cacifo dela, a Taylor faz questão de dar um abraço a cada uma. A Tay está elétrica. A Teffy parece uma gatinha assustada — os olhos castanhos a saltitar de um lado para o outro naquele corredor barulhento e apinhado. A TS mastiga uma pastilha elástica como se estivesse a competir por uma medalha, o que, conhecendo a TS, até podia ser verdade.

— Mais alguém se sente apreensiva? — pergunta a Teffy, num fio de voz. As outras acenam todas com a cabeça.

Uma onda de instinto protetor invade a Taylor. Aconteça o que acontecer, vai cuidar das amigas. Sendo a mais nova de cinco irmãos, sempre teve quem olhasse por ela — às vezes, até a tratavam como um bebé. Mas a Taylor não é *nenhuma* bebé. É precisamente por ter irmãos tão barulhentos que sente que tem de se destacar ainda mais. Não quer ser conhecida como a irmã de alguém ou filha de alguém — quer ser conhecida por ser a Taylor Perez. Ela própria. Sim, é uma das Taylors, mas gosta de ter esta família escolhida de amigas. Amigas que estão todas prestes a embarcar com ela nesta nova etapa que é o secundário.

Amigas que a Taylor vai proteger.

Esse pensamento dá-lhe o impulso de confiança de que precisava. Conta até dez e inspira fundo.

— Nós conseguimos, Taylors. Vamos a isso.

A Taylor lidera o grupo de amigas pelo corredor apinhado da Secundária Harrison. Não consegue evitar sorrir perante os olhares de surpresa que vai recebendo. Durante o verão, o corpo dela mudou um pouco. Quando se olhou ao espelho esta manhã, não viu uma miúda — viu uma jovem mulher. Decidiu que o seu estilo para o secundário vai ser divertido, com um toque sedutor. Está a sentir-se muito *Red/1989*. Quer ter um ar naturalmente estiloso, o que não é fácil quando passa a vida a vestir roupa em segunda mão dos irmãos. Pegou numa *T-shirt* branca de Nova Iorque, larga e velha, que era do irmão, cortou-a de forma a cair-lhe de um ombro, e combinou com umas calças de ganga pretas largas com as bainhas dobradas e, claro, um batom vermelho-vivo. No verão, cortou o cabelo castanho-escuro ondulado pelos ombros e fez uma franja.

— Nem acredito que isto está mesmo a acontecer! — declara a Tay, enquanto entram na primeira aula do dia: história da América.

— Está a acontecer sim — responde a Taylor, acenando com a cabeça em direção à última fila de quatro cadeiras, que escolhe para o grupo das Taylors.

A Teffy senta-se logo e tira o caderno para as aulas. A TS pousa na mesa a garrafa de água mais exagerada de sempre. A Tay saca de um caderno em tons pastel que combina com o vestido cor-de-rosa e azul que está a usar. A Taylor adora como as amigas são previsíveis.

— Bom dia, turma — cumprimenta uma mulher ao entrar na sala, com os óculos pousados na cabeça como uma bandolete.

— Sou a professora Prince. Bem-vindos a história da América. Vou fazer a chamada para começar a associar os nomes às caras.

— Professora Prince — chama a Taylor, levantando o braço. Todas as cabeças na sala se viram para ela. Ao contrário da Teffy, não se importa nada com a atenção.

— Sim, hum… — A professora Prince baixa os olhos para uma folha de papel.

— Taylor Perez, professora. Achei que podia poupá-la a algum trabalho. — A Taylor sorri de orelha a orelha, especialmente porque quase toda a turma já a viu fazer isto no primeiro dia de aulas, ano após ano. — Como vai ver, há quatro Taylors nesta turma.

— Taylor Johnson! — diz a Tay, acenando com um grande sorriso.

— Taylor Shaw — acrescenta a TS, levantando um dedo.

A sala fica em silêncio enquanto os que sabem o que se passa lançam olhares discretos à Teffy, que está com ar de quem foi apanhada de surpresa — como um veado encandeado por faróis. Pobre Teffy. Desde o espetáculo de talentos do 7.º ano que tem vindo a perder a confiança. A cada novo ano, fala menos. Aconteceu o mesmo com a irmã da Taylor no secundário — ficou mais retraída, mais insegura. Porque é que as raparigas têm de se encolher para que os outros se sintam confortáveis? A Taylor Swift nunca fez isso, e *esta* Taylor também não vai fazer.

A Taylor apressa-se a intervir, para que a Teffy não tenha de falar se ainda não estiver pronta:

— E esta é a Taylor Bennett. Temos alcunhas para nos conseguirem distinguir. Eu sou a Taylor.

— Tay! — grita a Tay, com os braços erguidos no ar. Vai mesmo ser a melhor *cheerleader*.

A TS levanta a mão:

— TS.

— E esta é a Teffy — informa a Taylor, apontando para a Teffy silenciosa ao seu lado. — Nós somos as Taylors. — Depois, porque não consegue conter-se e quer começar a campanha *já*, levanta-se. Além disso, que melhor disciplina para o fazer do que história, já que a Taylor planeia tornar-se parte dela. — Gostaria de aproveitar este momento para anunciar que vou candidatar-me a representante do 10.º ano. Votem na Taylor!

O que ela não revela é que este será o ano em que as Taylors vão entrar na sua melhor era.

O secundário não tem hipótese.



A Taylor já está a adorar o secundário. As primeiras três aulas correram-lhe às mil maravilhas, e não só um, mas *dois* rapazes diferentes começaram a falar com ela — são giros, mas ela conhece o Zach e o Jacob desde o 1.º ano.

A Taylor nunca duvidou que o secundário fosse algo menos do que incrível. Ela está a caminho da quarta aula, com um balanço extra nas ancas, quando percebe que os números das salas estão a subir na direção errada. Olha para o relógio na parede e vê que tem menos de dois minutos para chegar à aula. Não pode estar perdida, pois não? A Taylor não se perde.

Sorri para si mesma, decidida a não mostrar pânico. Só precisa de dar meia-volta no corredor, que está menos cheio porque a maioria já encontrou as suas salas. Ela vira rapidamente e esbarra em alguém. Os seus livros caem, espalhando-se pelo chão.

— Desculpa! — diz ela, num gritinho abafado. Não, a Taylor não costuma falar assim. E também não é de pedir desculpa sem pensar, isso é coisa da Teffy, que uma vez chegou a pedir desculpa a uma cadeira em que se encostou.

A Taylor baixa-se para apanhar os livros, e a pessoa em quem esbarrou faz o mesmo para ajudar.

— Deixa que eu… — começa a dizer, mas depois vê um rapaz lindo ajoelhado ao seu lado. Tem cabelo castanho-claro curto, uns olhos cor de avelã claros, uma covinha no queixo e um leve vislumbre de barba.

— Deixa-me ajudar-te — diz ele, com uma voz grave.

— Obrigada, sou nova aqui. — Ela pragueja para si mesma por ter soado tão vulnerável.

— Ah, eu sei. — Ele sorri, e a Taylor não consegue deixar de reparar nos seus lábios cheios.

— Como? — pergunta ela enquanto ambos se levantam, sem surpresa por ele ser quase 30 centímetros mais alto do que ela.

— Fácil — responde. — Nunca te tinha visto antes, e certamente não me esqueceria de ti.

Isto está mesmo a acontecer? A Tay e a Teffy adoram ver comédias românticas e sonhar com encontros inesperados, e aqui está a Taylor a esbarrar num rapaz mais velho, lindo, logo na primeira manhã. Porque de certeza que ele não é do seu ano.

— Para onde vais? — pergunta ele enquanto pega no horário dela. — Ah, literatura do 10.º ano. — Será impressão dela ou os olhos dele realmente brilham? — É ali ao fundo. Eu acompanho-te.

— Não vais chegar atrasado à aula? — O que está a fazer? *Deixa-o acompanhar-te*!

— Há coisas que merecem um atraso. — O rapaz começa a caminhar pelo corredor e a Taylor fica tão hipnotizada que o segue. — Como é que te chamas?

— Taylor. — Pode ser a primeira vez na história que a Taylor Perez fica sem palavras.

— Olá, Taylor, eu sou o Hunter, e como sou finalista, voluntario-me para ser o teu guia. Se precisares de alguma coisa, é só vires

ter comigo. — Depois ele para em frente a uma porta, e a Taylor percebe que é a sala onde tem de entrar.

— Obrigada.

— Bem, Taylor, acho que agora me deves uma. — O Hunter pisca-lhe o olho antes de voltar a caminhar pelo corredor. Ela até dá um gritinho quando o toque da campainha soa segundos depois.

Sim, a Taylor pode até pensar que já tem o secundário dominado. Mas aquela sensação intensa no estômago? *Essa* é novidade.

🖤🖤🖤🖤

— Aqui! — indica a Taylor às outras Taylors, que percorrem o refeitório apinhado com os olhos.

A Taylor praticamente saiu a correr da última aula para garantir uma mesa. Mal pode esperar para contar às amigas tudo sobre o Hunter.

Quase não consegue conter-se enquanto espera que se acomodem. A TS, que bateu um recorde no 2.º ciclo em atletismo — tanto no feminino como no masculino —, vem a andar a um ritmo glacial.

— Como é que já tenho tantos trabalhos de casa? — começa a Tay, enquanto se senta. — E ainda me faltam três aulas! Só queria que já fossem as audições para as *cheerleaders*. Só consigo estar nervosa com um número limitado de coisas ao mesmo tempo.

— Tay, tu vais arrasar — garante a Teffy, sentando-se ao lado da Taylor.

A TS finalmente chega à mesa.

— Sim, tenho quase a certeza de que se procurares *cheerleader* no Google, apareces tu. És praticamente uma claque ambulante.

— Ai, que querida. — A Tay abraça a TS. — Como correu a manhã, TS?

— Estou a contar as horas para o treino de hoje. — A TS pousa uma lancheira térmica verde na mesa.

— Eu também, principalmente porque estou a temer a próxima aula. Biologia. — A Tay mostra a língua num gesto de nojo.

— Eu tive essa aula esta manhã, se precisares de ajuda… — começa a Teffy, mas a Taylor já não consegue conter-se.

— Não vão acreditar no que me aconteceu! — praticamente grita. Alguns olhares viram-se da mesa ao lado, mas ela não se importa. — Eu estava a andar… — começa, mas de repente vê o Hunter a entrar no refeitório.

A Taylor pensava que andava com confiança, mas o Hunter está noutra dimensão. Ela não consegue deixar de ficar hipnotizada por ele. Os olhos do Hunter percorrem a sala até pararem na Taylor. Ela está prestes a desviar o olhar, não acredita que foi apanhada a *olhar fixamente*, mas ele está a vir na direção dela. *Dela*!

— Ai meu Deus, ai meu Deus, ele está a vir para aqui — diz a Taylor baixinho. O seu coração bate tão depressa no peito que ela tem medo que rebente.

— Quem? — pergunta a Tay, virando-se.

— Não olhes! — sussurra a Taylor.

As sobrancelhas da TS franzem-se.

— Eh, estás bem, Taylor?

Será que está? A Taylor não faz a mínima ideia. Nunca se sentira tão incerta e fora de si antes. Até gosta um pouco dessa sensação.

— Olá, Taylor. — O Hunter senta-se ao lado dela. — Que tal o almoço?

A Taylor mal consegue falar. Toda a atenção do Hunter está nela, os olhos ardentes dele nos dela. Ela percebe que as outras Taylors trocam olhares confusos.

— Bem. — O que terá o Hunter para a deixar tão calada?

— E a tua aula? A que chegaste a tempo. — Ele sorri, fazendo aparecer umas pequenas rugas nos cantos dos olhos.

— Bem.

Os lábios do Hunter curvam-se enquanto ele olha à volta da mesa.

— E quem temos aqui?

— Eu sou a TS, e quantos anos tens mesmo? — A TS nunca perde tempo com rodeios

O Hunter ri-se.

— Dezassete. Prazer em conhecer-te, TS. E quem mais temos…

A Taylor fica muda enquanto as amigas se apresentam. Até a Teffy fala, enquanto a Taylor está hipnotizada pelo Hunter, tentando memorizar todos os pormenores sobre ele. Ele cheira a perfume. A maior parte dos rapazes da idade dela cheira mal, como se nem sequer soubessem o que é desodorizante. O cabelo do Hunter está penteado, mas de uma maneira desalinhada. Veste uma *T-shirt* preta desgastada que realça os músculos — *ele tem músculos*! Ele pousa casualmente o braço à volta da Taylor e ela tem de se lembrar constantemente de respirar.

— Bem, foi um prazer conhecer-vos a todas. — O Hunter dá-lhes um enorme sorriso antes de se voltar para a Taylor. — Então, Taylor, posso ver o teu telemóvel?

— O meu telemóvel? — pergunta, como se não soubesse o que é um telemóvel. Finalmente, sai do transe ao cravar as unhas pintadas de vermelho nas mãos. — Sim. Claro.

Entrega-lhe o telemóvel e tenta parecer calma… e esconder as mãos a tremer.

O Hunter escreve no telemóvel e depois entrega-o de volta.

— Agora tens o meu número. E enviei uma mensagem para mim para ficar com o teu. Falamos em breve. — Ele bate com os

dedos na mesa durante um segundo antes de se levantar e ir para outra mesa num canto distante.

— *Okay*, qual é o problema com aquele tipo? — pergunta a TS, nada impressionada, claramente.

— Sim, parece mesmo simpático, mas, tipo, um bocado velho demais — diz a Teffy em voz baixa.

— O Hunter está no 12.º ano — responde a Taylor, maravilhada.

— Ui. — A TS franze o nariz — Isso é meio estranho, Taylor.

— O quê? Não é nada! Ele é tão giro! Não, «giro» é para cachorrinhos, o Hunter é *lindo*.

A Taylor não acredita na sua sorte. O Hunter podia escolher praticamente qualquer rapariga da escola — como não podia, com aquele sorriso, aqueles olhos e… tudo nele? — e escolheu sentar-se e falar com ela. A Taylor nota alguns olhares curiosos vindos de outras mesas.

Enquanto as amigas passam o resto do almoço a falar das suas manhãs e das audições que se aproximam, a Taylor afasta o prato. Só consegue pensar no Hunter. Ela nunca teve um encontro. Nem sequer beijou um rapaz. E agora… bem, não quer precipitar-se, mas por que outra razão é que o Hunter lhe pediria o número?

A Taylor está quase a deslizar para fora do refeitório quando uma rapariga alta, de cabelos compridos e negros, se põe à sua frente. A rapariga está com os braços cruzados.

A Taylor endireita-se, a confiança a regressar.

— Sim? Posso ajudar-te?

— Deves ter cuidado com o Hunter. Ele é um problema, e falo por experiência própria. — A rapariga vira-lhe as costas e sai a andar depressa pelo corredor.

O Hunter? Problema? O que é que isso quer dizer?

Há uma parte da Taylor que quer correr atrás da rapariga e exigir que se explique. Mas a Taylor é boa a perceber as pessoas — é só olhar para as amigas! Não, ela sente que o Hunter é uma pessoa bondosa. Afinal, ele ajudou-a quando ela estava perdida, mesmo que isso o tenha atrasado para a aula.

Não, o Hunter não é um problema.

A rapariga é que está cheia de inveja.

O nosso *chat* (A versão das Taylors)

TAY 🎉: Sei que acabámos de nos despedir, mas desejem-me sorte 😳

TEFFY 📚: Prometo-te que Biologia vai correr bem. Fomos quase logo colocadas em pares.

TAYLOR 🐝: Concordo contigo Tay, Biologia é meh, mas a LEI DA ATRAÇÃO

TS ⚽: 'Bora para a aula!